

LIMITES E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE LECENCIADOS EM LETRAS/ESPAÑHOL

Samira Silva Leão

Mestra em Educação pela Faculdade Estácio. Tutora do curso de Letras/Espanhol da Universidade Federal do Ceará (UFC Virtual).

Email - miraleao@gmail.com

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-7027-2015>

Lia Machado Fiuza Fialho

Professora doutora do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UECE) e do Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas (MPPP/UECE). Líder do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades - PEMO.

Email – lia_filaho@yahoo.com.br

ORCID – <http://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

Francisca Genifer Andrade de Sousa

Doutoranda e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Pesquisadora do grupo de pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades da Universidade Estadual do Ceará (PEMO/UECE).

E-mail - geniferandrade@yahoo.com.br

ORCID - <http://orcid.org/0000-0001-8280-3250>

RESUMO

Objetivou-se compreender as dificuldades e as possibilidades para a formação de professores na modalidade Educação a Distância (EaD) a partir das percepções dos graduandos em Letras/Espanhol, da Universidade Federal do Ceará (UFC), na cidade de Quixeramobim-CE. A pesquisa, qualitativa do tipo estudo de caso, foi realizada mediante questionários aplicados junto a cinco alunos do referido curso. Os dados coletados foram averiguados mediante análise de conteúdo, que facultou a formulação de quatro categorias para a discussão dos resultados: expectativas dos estudantes; formação e aprendizagem em EaD; o tutor na formação em EaD; e aspectos positivos e negativos de cursar Espanhol na modalidade EaD. Verificou-se que os estudantes percebiam a modalidade EaD como única possibilidade de cursar o ensino superior, já que nas zonas rurais do interior de Quixeramobim, onde residiam, não havia universidades. A formação em regime semipresencial foi considerada de qualidade, conquanto, prejudicada pela precária estrutura física dos polos, pelo pouco tempo destinado às discussões presenciais e pelo despreparo de alguns professores tutores na língua espanhola.

Palavras-chave: Educação a distância. Formação docente. Letras Espanhol.

LIMITS AND POSSIBILITIES OF DISTANCE EDUCATION IN THE FORMATION OF LICENSED LETTERS/SPANISH

ABSTRACT

The objective was to understand the difficulties and possibilities for the training of teachers in the Distance Education (DE) modality from the perceptions of undergraduate students in Letters/Spanish, from the Universidade Federal do Ceará (UFC), in the city of Quixeramobim-CE. The research, qualitative of the case study type, was carried out through questionnaires applied to five students of that course. The collected data were investigated through content analysis, which allowed the formulation of four categories for the discussion of the results: students expectations; training and learning in distance education; the tutor in distance education; and positive and negative aspects of

studying Spanish in distance learning. It was found that the students perceived the distance learning modality as the only possibility of pursuing higher education, since in the rural areas of Quixeramobim, where they lived, there were no universities. The training in semi-presence regime was considered of quality, although, it was hampered by the precarious physical structure of the poles, by the little time destined for the face-to-face discussions and by the unpreparedness of some tutors in the Spanish language.

Keywords: Distance education. Teacher training. Spanish letters.

PRODUCCIÓN DE PRÁCTICAS CURRICULARES DE PROFESORES DE EDUCACIÓN BÁSICA: ACCIONES ARTICULATORIAS CON POLÍTICAS DE EVALUACIÓN

RESUMEN

El objetivo fue comprender las dificultades y posibilidades para la formación de docentes en la modalidad de Educación a Distancia (ED) desde las percepciones de los estudiantes de pregrado en Letras/Español, de la Universidade Federal do Ceará (UFC), en la ciudad de Quixeramobim-CE. La investigación, cualitativa del tipo de estudio de caso, se realizó a través de cuestionarios aplicados a cinco estudiantes de ese curso. Los datos recopilados fueron investigados a través del análisis de contenido, lo que permitió la formulación de cuatro categorías para la discusión de los resultados: expectativas de los estudiantes; formación y aprendizaje en ED; el tutor en ED; y aspectos positivos y negativos de estudiar español en ED. Se descubrió que los estudiantes percibían la modalidad de aprendizaje a distancia como la única posibilidad de cursar estudios superiores, ya que en las áreas rurales del campo de Quixeramobim, donde vivían, no había universidades. El entrenamiento en régimen de semi presencia se consideró de calidad, aunque se vio obstaculizado por la precaria estructura física de los polos, por el poco tiempo destinado a las discusiones cara a cara y por la falta de preparación de algunos tutores en el idioma español.

Palabras clave: Educación a distancia. Formación del profesorado. Letras españolas.

Introdução

O processo de desenvolvimento e difusão das Tecnologias da Informação e de Comunicação (TIC) na sociedade pós-moderna possibilita o fomento da educação formal a distância por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), oportunidade importante, especialmente, para aqueles que não possuem condições de frequentar a sala de aula convencional, seja por incompatibilidade de horários ou pela distância geográfica entre a cidade onde vivem e as instituições de ensino (MEHDIPOUR; ZEREHKAFI, 2013; CARDOSO, 2016). A Educação a Distância (EaD) favorece a organização de horário em consonância com as necessidades particulares de cada aluno, além de propiciar o aperfeiçoamento de habilidades e de competências cognitivas com autonomia, autodisciplina e responsabilidade para a construção do conhecimento (MORAN, 2002; LIU; LIN; PAAS; 2014).

Para Miskulin (2012), o processo de mediação do conhecimento em EaD, com o uso das TICs, assume duas dimensões relevantes: a interação, que possibilita a troca de conhecimento e o diálogo entre os discentes e entre alunos e professores; e a colaboração, crucial para o desenvolvimento de projetos e de trabalhos coletivos, viabilizando a reflexão e a troca de conhecimentos e de significados.

O aumento da procura por cursos de graduação em língua estrangeira a distância tem acompanhado o avanço tecnológico e reforçado o papel do professor na sala de aula, no caso, o professor tutor no ambiente virtual (BENTES, 2009; CAVALCANTE FILHO, SALES, ALVES, 2012). Nesse estilo de ensino-aprendizagem, o aluno licenciando em Letras Espanhol apoia-se na figura do tutor como uma oportunidade importante não apenas para mediar conhecimentos teóricos, mas para manter contato com a língua estudada. O docente, por sua vez, necessita estar bem qualificado para garantir ao aluno todo o suporte necessário para que ele não seja prejudicado pela falta de interações oralizadas, logo, investir na formação de professores é essencial (LARA, 2016; LIMA; AZEVEDO, 2019; BEGO, 2016; FLORENCIO; FIALHO; ALMEIDA, 2017).

Refletindo sobre as especificidades dos cursos de licenciatura de língua estrangeiras, surgiu a inquietação que instigou este estudo: Quais as dificuldades e as possibilidades para formar professores de Letras Espanhol em EaD, na percepção dos alunos do curso dessa modalidade da Universidade Federal do Ceará (UFC)?

O curso de licenciatura em Letras Espanhol, ofertado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), é organizado na modalidade semipresencial, tem duração de dez semestres letivos, sendo que, das 2.824 (dois mil, oitocentos e vinte e quatro) horas de aula que integram o curso, 80% da carga horária acontece de forma virtual através do Sistema Online de Aprendizagem (SOLAR), sistema próprio da UFC, e 20% de forma presencial, em um dos polos de assistência aos alunos, com sede em várias cidades interioranas do estado do Ceará.

Desenvolveu-se uma pesquisa com o objetivo de compreender a formação de professores na modalidade EaD a partir das percepções dos graduandos em Letras/Espanhol, da Universidade Federal do Ceará (UFC), na cidade de Quixeramobim-CE. Essa cidade foi selecionada por ser um município representativo da Mesorregião dos Sertões Cearenses, sendo a segunda maior cidade do sertão central, com população de 79.540 habitantes, mas que não conta com nenhuma universidade. Quixeramobim se caracteriza economicamente por sua

pecuária e produção de leite, ainda que nos últimos 20 anos tenha havido a instalação de várias indústrias (IBGE, 2010).

O estudo é relevante por possibilitar ampliar a compreensão acerca das nuances que perpassam a EaD, especialmente, na realidade de um curso de língua estrangeira, o Letras/Espanhol. Afinal, muitas são as discussões sobre a EaD no contexto brasileiro, mas no que concerne especificamente ao curso em estudo a literatura é escassa. Oportuniza-se, com efeito, tecer reflexões e discussões que envolvem nuances sobre: a aprendizagem em Letras/Português para alunos do interior em EaD; as implicações da formação profissional para atuação como tutor em EaD para o curso de Letras Espanhol; e sobre os aspectos positivos e negativos de cursar Espanhol na modalidade EaD para alunos do sertão central cearense.

Metodologia

O estudo é de abordagem qualitativa (MINAYO, 1994), pois considera as subjetividades dos alunos licenciandos, valorizando suas percepções e lançando luz às minúcias invisibilizadas em pesquisas macrosociais. Muitos estudiosos desenvolvem pesquisas qualitativas e advogam sua relevância (FIALHO, 2015, 2016; REBELO; BORGES, 2010; PEREZ, 2012; CARVALHO, 2013; DINARTE; CORAZZA, 2016; MORGADO, 2016; LIMA; SANTOS, 2018), já que estas possibilitam análises mais sensíveis de contextos específicos.

A pesquisa é do tipo estudo de caso único, pois considerou um único curso superior desenvolvido mediante EaD, licenciatura em Letras/Português, de uma instituição pública do Ceará, UFC. Tal escolha é amparada por Yin (2001, p.32), que chama atenção para a importância dos estudos de caso por se tratar de “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”, o que faculta uma investigação qualitativa mais aprofundada.

A coleta dos dados foi realizada mediante questionários *on-line* para sondagem acerca de como os estudantes compreendem o seu processo formativo, apontando limites e possibilidades da formação em EaD, mais precisamente no que remete ao curso em EaD Letras Espanhol da UFC/UAB. Ao total, foram contatados, via e-mail, quinze alunos do

referido curso, escolhidos aleatoriamente, para efetivação do convite para participar da pesquisa. Desses, oito deram retorno ao e-mail concordando em participar, mas, ao final, apenas cinco assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido e responderam o questionário integralmente.

Os cinco alunos participaram do estudo de forma voluntária, após a leitura do TCLE, que esclarecia a temática da pesquisa, objetivo do estudo, forma de participação, possibilidade de desistir a qualquer momento, ausência de benefícios, garantia de preservação da identidade etc. Em decorrência de o anonimato ter sido assegurado, as suas identidades foram preservadas e eles foram renomeados por Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3, Aluno 4 e Aluno 5, seguindo a ordem em que procederam a chegada das respostas dos questionários, realizados no período de agosto a setembro de 2018.

O questionário foi constituído por nove questões abertas, quais sejam: 1) O que você esperava ao iniciar seu curso de Letras/Espanhol?; 2) Suas expectativas foram atendidas ou frustradas? Explique os motivos.; 3) Por que você escolheu fazer uma graduação na modalidade EaD?; 4) Como você avalia o seu curso na modalidade EaD?; 5) Você acha que sua graduação, sendo na modalidade EaD, capacita para ser professor(a) de Língua espanhola?; 6) É possível desenvolver satisfatoriamente as quatro habilidades - ler, escrever, ouvir e pronunciar?; 7) Quais estratégias você usa para aprender a falar, a ler e a interpretar a língua espanhola?; 8) Quais são os pontos positivos e negativos em fazer uma graduação em que há língua estrangeira na modalidade EaD?; e 9) O que você sugere para mudar o que apontou de negativo na questão anterior? Responder apenas no caso de ter citado algum.

A análise dos resultados procedeu conforme os ensinamentos de Bardin (2006) no que diz respeito à análise de conteúdo. Logo, primeiro foi realizada a leitura flutuante, que consiste na leitura e na releitura cuidadosa do material coletado; seguida da pré-análise para apreensão dos assuntos mais recorrentes, culminando na codificação e na categorização, por meio das quais as informações afins foram agrupadas em categorias, que por sua vez “reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” (BARDIN, 2006, p. 117). Para isso, foram seguidos critérios específicos: juntaram-se todas as informações semelhantes das entrevistas; agrupou-se os construtos que mais se assemelhavam e, por fim, reuniu-se as temáticas em grupos.

Resultados e discussão

Do processo de análise de conteúdo resultaram quatro categorias, a saber: 1. Expectativas dos estudantes; 2. Formação e aprendizagem em EaD; 3. O tutor na formação em EaD; e 4. Aspectos positivos e negativos de cursar Espanhol na modalidade EaD. A partir dessas categorias são realizadas as discussões do material coletado. Estas serão discutidas uma a uma nas subseções que seguem.

Categoria 1: expectativas dos estudantes

Todos os alunos participantes do estudo cursavam o sexto semestre da licenciatura em Letras/Espanhol pela UFC, o que pressupunha algum conhecimento sobre a formação em EaD, tendo em vista os três anos de experiência, o que correspondia a mais de 50% da carga horária total do curso.

As expectativas dos alunos, ao iniciar a licenciatura em Letras Espanhol em EaD, eram positivas, pois além do desejo de estudar na UFC, universidade de prestígio na sociedade cearense, tinham o interesse de obter um diploma de curso superior e dominar a língua espanhola fluentemente, conforme discurso do Aluno 02 (2018): “*Eu esperava adquirir conhecimento no decorrer do curso. Ser fluente na oralidade e dominar a escrita do espanhol*”.

O aluno 03, na mesma direção, acrescenta:

Esperava muito vindo de um currículo produzido pela UFC; sempre quis estudar pela UFC. Aprender outra língua e poder ensiná-la me fascinou muito no início, sempre me preparei para ser um bom professor e a cada disciplina observo meus professores para imitar suas qualidades (ALUNO 03, 2018).

Os estudantes envolvidos no estudo, por morarem distante da capital cearense, não podiam cursar presencialmente o curso de Letras na sede da UFC, geograficamente afastados, a EaD se configura oportunidade valiosa para o alcance do objetivo de concluir o nível superior em instituição de prestígio. Ao mesmo tempo, eles se mostraram conscientes acerca do desafio que envolve a tarefa de estudar em uma universidade na modalidade EaD, cuja finalidade é a flexibilização da educação para abarcar a mais interessados, inclusive, gerando oportunidades “[...] para mais brasileiros nas regiões mais remotas do país” (GONZALES, 2005, p.29).

Nesse viés, em linhas gerais, podemos definir a EaD como “[...] uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer Educação a setores ou grupos da

população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares” (GONZALES, 2005, p. 33). Congruente a esse postulado, os licenciandos em Letras/Espanhol optaram por essa modalidade de Educação principalmente por não possuírem condições para viajar à Fortaleza para estudar na modalidade presencial, haja vista que é larga a distância geográfica entre as cidades onde vivem e a capital cearense, o que inviabiliza o trajeto de ir e vir diariamente. Ademais, alegaram não haver condições financeiras para garantir o próprio sustento em outra cidade, diferente de outros jovens mais abastados, que recebem auxílio dos pais e mudavam de cidade para estudar, tornando nítido que os alunos do curso em estudo, em sua maioria, possuíam baixo poder aquisitivo, o que gerava desigualdade no acesso e permanência na educação (LARA, 2016; LOPES, 2019).

Não dispor do tempo necessário para frequentar aulas presenciais diariamente e a ausência de Instituições de Ensino Superior presenciais em Quixeramobim foram fatores apontados com clareza por dois alunos: “[...] *na correria que vivo hoje não teria como fazer uma faculdade presencial e até porque aqui onde moro não tenho essa oportunidade, somente EaD*” (ALUNO 04); “*Escolhi estudar EaD devido morar no interior da cidade, facilitando a minha vida sem ter que se locomover ao polo todos os dias para estudar*” (ALUNO 05).

A despeito da falta de oportunidade para migrar para a capital, os alunos demonstraram contentamento com a possibilidade de constituírem trajetória acadêmica e salientavam as oportunidades formativas extracurriculares que a UFC oferece, investindo não apenas no ensino, mas também em pesquisa, disseminando a compreensão de que o profissional da educação, além de professor, é pesquisador (ALVES; FIALHO; LIMA, 2018).

Em vista disso, os cursos na modalidade semipresencial se tornam as únicas opções para esses estudantes residentes da zona rural e/ou trabalhadores com ocupações diversas, já que a EaD é uma modalidade educativa que permite a interação e a troca de experiências entre professor e aluno para que esse último desenvolva a sua autonomia: “capacidade que o sujeito tem de “tomar para si” sua própria formação, seus objetivos e fins [...] ser autor da própria fala e do próprio agir” (PRETI, 2000, p. 131), o que implica em uma formação livre dos ditames tradicionais que coloca o aluno na condição de depósito de informações (SOARES; VIANA, 2016). Em EaD a educação é mais democrática quando há interação estabelecida pelos sujeitos que dela participam (VASCONCELOS; FIALHO; LOPES, 2018), o que não

quer dizer que o professor tutor não assuma papel primordial para desenvolver a aprendizagem dos estudantes.

Categoria 2: O tutor na formação em EaD

Na EaD, os estudantes devem ser autônomos e gestores da própria aprendizagem, conquanto, o professor tutor, tanto o presencial quanto o que leciona a distância, deve oferecer suporte aos estudantes (MASETTO, 2016). No entanto, os estudantes demonstraram que suas expectativas não foram totalmente contempladas e que havia insatisfação com o curso pelo fato deste somente ter oferecido encontro presencial com tutor especializado em língua espanhola no decorrer dos primeiros semestres do curso.

Alegava-se que, ao longo dos semestres letivos, os encontros, por vezes, ficaram a cargo de um professor que, além de não ser da área de Letras/Espanhol, o que já dificultava a aprendizagem da oralidade da língua estrangeira, ainda adotava posturas docentes não adequadas ao público discente:

Minhas expectativas não foram atendidas, até porque no início tínhamos um tutor presencial que muito nos ajudava, hoje nos encontramos com um tutor presencial que não é formado em espanhol e não nos ajuda. Muito pelo contrário, o mesmo é ignorante e nos trata como criança da primeira série. E isso está deixando a turma (que já é pequena) muito frustrada e desanimada. Confesso que hoje não tranco a faculdade porque seria burrice, estou perto de finalizar e vou conseguir, mas infelizmente é desmotivadora a nossa situação (ALUNO 04, 2018).

Considerando que na EaD os estudantes são instigados a praticar cada vez mais a autonomia quanto à realização das atividades, a figura do professor tutor a distância é de suma valia, pois a este cabe assistir aos alunos e buscar sanar as suas dúvidas e dificuldades mediante o uso de *softwares* e de outras ferramentas tecnológicas que possibilitem ampliar sua autonomia e o contato com a língua estrangeira (XAVIER; FIALHO; LIMA, 2019).

Quanto ao tutor presencial, a este também cabe o suporte ao aprendizado dos alunos. Haja vista que a maior parcela da aprendizagem acontece *on-line*, a atuação desse tutor deve consistir em apoiar ao máximo os estudantes, inclusive, mediando conflitos e qualificando a comunicação (BELLONI, 2008), para isso, no caso específico do curso de língua estrangeira, é fundamental que o professor domine a língua a qual exerce a docência, uma vez que os estudantes precisam praticar a oralidade e ser apoiados nas atividades e nos exercícios.

Observou-se que o curso de Letras/Espanhol em EaD não contava com todos os profissionais devidamente qualificados, tal como aquele tutor descrito pelo Aluno 04. E a

ausência de formação docente específica em espanhol de alguns tutores tornava-se prejudicial ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, gerando desestímulo e fracasso escolar (PEREIRA; RIBEIRO, 2017). Por outro lado, de maneira geral, os outros quatro participantes do estudo avaliam o curso como de boa qualidade, já que a maioria dos profissionais eram qualificados e incentivavam a autonomia.

Nota-se o quanto a figura do professor tutor interfere na satisfação com o curso, bem como com o estímulo em prosseguir a graduação na modalidade EaD. Isso possibilita inferir que é necessário investir na qualificação profissional continuamente com vistas a qualificar a práxis docente (ARAÚJO; ESTEVES, 2017).

Santos e Chapani (2019), assim como Alves, Fialho e Lima (2018) analisam a formação continuada de professores, compreendida como o movimento de reflexão sobre o fazer pedagógico, embasada pela criticidade, que envolve a pesquisa e reflexão da prática. Nessa direção, a práxis educativa é vista como um fundamento que deve perpassar a formação continuada dos professores, pois somente a partir dela os profissionais da educação poderão ressignificar e qualificar as suas atuações em sala de aula (GENÚ, 2018; JARDILINO; SAMPAIO, 2019), seja em ambientes virtuais ou presencialmente.

Importa, contudo, que o docente, para além de mediar as aprendizagens de conteúdos curriculares, desenvolva uma educação voltada para a formação humana, para a liberdade responsável e para o pleno desenvolvimento da cidadania (VASCONCELOS; FIALHO; LOPES, 2018; LIMA; SANTOS, 2018).

Categoria 3: Implicações da EaD para o curso de Letras/Espanhol.

Os licenciandos, de maneira geral, avaliaram que o curso de Letras/Espanhol na modalidade a distância capacita o aluno para ser um bom professor de língua espanhola, tanto em virtude dos conteúdos estudados, definidos como “muito ricos”, como em decorrência de os professores-tutores oferecerem subsídios necessários aos alunos com vistas ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a construção de seu conhecimento: ler, escrever, ouvir e pronunciar.

Em consequência dessa compreensão, a maioria dos estudantes afirmou ser possível desenvolver as quatro habilidades no ínterim do processo formativo, mas reconhecem que, além das atividades ofertadas no decorrer do curso, era necessário esforço individual para dominar a língua estrangeira, que deveria ser praticada cotidianamente. Isso porque as

atividades da graduação focam mais na leitura e na escrita do espanhol, deixando a busca pela boa pronúncia e compreensão auditiva na responsabilidade dos alunos, conforme explica o Aluno 03:

Para desenvolver bem estas habilidades precisamos estudar além do ambiente virtual de aprendizagem. O ambiente disponibiliza muita leitura e produção de atividades escritas e, com isso, desenvolvemos dois dos critérios mencionados, a leitura e a escrita. No entanto, para ouvir e falar bem precisamos pesquisar e estudar além do AVA. Inclusive, por ter poucos encontros presenciais isso se torna mais difícil ainda (ALUNO 03, 2018).

Essa postura de autonomia e responsabilidade individual com a própria formação é inerente a EaD, no entanto, até nos cursos presenciais o tempo dispendido nas aulas não é suficiente para garantir aprendizagem de qualidade nos domínios ‘pronúncia’ e ‘audição’, sendo necessário esforço de cada um em horários extra aulas. Na EaD, porém, esse tempo deve ser ainda mais expressivo (MARTINS; SANTANA; FIALHO, 2014), já que os encontros presenciais acontecem somente uma ou duas vezes ao mês, no caso do curso de Línguas/Espanhol da UFC.

Por isso, a postura autônoma do aluno 03, expressa no relato anterior, não se difere dos demais licenciandos, que buscam outros meios para exercitar a língua espanhola fora do ambiente virtual de aprendizagem, por exemplo, ouvindo músicas, assistindo filmes e noticiários e se comunicando virtualmente com falantes nativos no espanhol. O Aluno 5 assevera que “*todas essas habilidades são possíveis para nos tornarmos um professor completo*” (ALUNO 05, 2018).

Na contramão, apenas um aluno alegou ser impossível o domínio da oralidade de uma língua estrangeira quando não há contato diário com um professor tutor fluente: “*Acho que não é possível desenvolver todas as 4 habilidades 100%, pois a fala necessita do professor em sala de aula, praticando a linguagem e, na modalidade EaD, é algo bem complicado*” (ALUNO 02, 2018). Conquanto, observa-se que na EaD é necessária uma maior autonomia do aluno em busca do contato com a língua estrangeira, pois o ensino a distância torna mais escassa a possibilidade de interações oralizadas entre alunos e professores tutores.

Como esforços individuais, para complementar as atividades curriculares, foi mencionado um panorama de estratégias para aprender a falar, a ler, a entender e a interpretar a língua espanhola e, assim, aperfeiçoar-se na área de estudo. O Aluno 01 listou algumas das estratégias por ele adotadas:

Além do conteúdo do curso, procuro ouvir os falantes nativos da Espanha, através de programas, noticiários via internet, vídeos, estudo a entonação, pronúncia espanhola e de alguns países da América para conseguir entender algumas diferenças, que seja na pronúncia ou entonação (ALUNO 01, 2018).

Porquanto, há compreensão por parte da maioria dos estudantes de que o fluxograma curricular determinado pelo curso deve ser complementado por outras práticas, selecionadas a critério de cada aluno; prioritariamente no que concerne ao desenvolvimento da familiaridade com a língua espanhola, pois somente os encontros presenciais com os professores (quando fluentes) não são capazes de garantir a formação para uma boa pronúncia e compreensão auditiva, somente apreendidas pela prática cotidiana. Essa autonomia e responsabilidade individual na busca por contornar lacunas e fomentar melhores condições de ensino e aprendizagem, inclusive, é condição importante para o desenvolvimento de uma educação crítica e emancipatória, que forma sujeitos comprometidos com a atuação social na busca por minimizar as injustiças sociais, econômicas e culturais causadas pela desigualdade no acesso à educação (PEREIRA; RIBEIRO, 2017).

Categoria 4: Aspectos positivos e negativos de cursar Espanhol na modalidade EaD

A não exigência constante de deslocamentos físicos, a flexibilidade nos horários para estudo, o exercício da autonomia, o tempo suficiente para a execução de atividades, os ambientes virtuais preenchidos por conteúdos de qualidade e os recursos assíncronos e síncronos, foram aspectos apontados como os principais pontos positivos para estudar no curso de Letras/Espanhol em EaD. Tais aspectos “[...] permitem combinar a flexibilidade da interação humana [...] com a independência no tempo e no espaço” (BELLONI, 2008, p. 59), tornando a formação mais cômoda e adaptável aos diversos ritmos de vida.

Os relatos dos estudantes confirmam o exposto: “[...] desenvolvimento da autonomia em todos os cursos da EaD [...], criticidade, ambientes virtuais com conteúdos muito bons e recursos assíncronos e síncronos que auxiliam o aprendizado” (ALUNO 03, 2018); “Maior flexibilidade de horários para os alunos acessarem à educação, facilidade de acesso a cursos de graduação e pós-graduação. Pessoas que trabalham o dia todo, por exemplo, podem fazer a graduação ou a pós-graduação a distância” (ALUNO 05, 2018). De fato, a EaD revolucionou os moldes da escolarização brasileira, descentralizando a formação de forma

presencial e tornando viável a flexibilização dos estudos tanto de formação inicial quanto continuada (MORORÓ, 2017; SMYTH, HAMEL, 2016).

Na contramão dos aspectos positivos, emergiram alguns outros de caráter negativo, quais sejam: a exigência por organização e por otimização do próprio tempo; os poucos encontros presenciais por disciplina; a limitação do tempo destinado à discussão dos conteúdos; a ausência de qualificação para todos os professores no que concerne à interação com a turma e sanar as dúvidas dos alunos. Esses aspectos foram considerados os principais desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Letras/Espanhol em EaD da UFC.

Mesmo os alunos mais satisfeitos com o curso, ao refletirem sobre as lacunas desse modelo de escolaridade, listaram dificuldades enfrentadas:

Dispersão física dos participantes pelo fato de professor e aluno não estarem presentes no mesmo espaço físico e limitação nas discussões: nem sempre há um professor para interagir com os alunos o tempo todo, isso pode tornar as discussões limitadas e possíveis dúvidas não serão sanadas (ALUNO 05, 2018).

Esses problemas apontados foram considerados decorrentes da distância geográfica, já que no ensino presencial não existiriam, logo, são associados a EaD (NUNES, 2012). Não obstante, os ambientes virtuais foram pensados para buscar diminuir essa distância e passar a sensação de proximidade e parceria entre alunos e professores, que mesmo em espaços diferentes, podem interagir e tornar viável a aprendizagem de qualidade, conforme lecionado por Dias e Leite (2010, p. 115):

As facilidades oferecidas pelo atual aparato tecnológico vêm modificando as possibilidades de diálogo a distância, colocando à disposição dos alunos e professores ambientes virtuais de aprendizagem visando a interação. Estamos na era da mobilidade e da ubiquidade. [...] Podemos dizer que, com os ambientes computacionais, ficou mais fácil participar do processo de construção do conhecimento dos alunos. Nesse novo espaço de comunicação, conhecido como ciberespaço, as ferramentas computacionais podem potencializar a interação e a interatividade entre alunos, professores e material didático.

Por esse motivo, o ideal é que as instituições que ofertam os cursos na modalidade EaD se apropriem de materiais didáticos, como *softwares* educativos, e de serviços digitais variados para facilitar a interação entre os envolvidos com a EaD (XAVIER; FIALHO; LIMA, 2019). Dessa forma, importa realizar constantes avaliações e adaptação de módulos, sistemas e plataformas para que se adequem às necessidades inerentes a EaD e aos alunos,

haja vista que a atualização e o avanço tecnológico são constantes e as especificidades regionais precisam ser levadas em consideração.

Em face das dificuldades elencadas que perpassam a EaD, os participantes do estudo fizeram algumas sugestões com vistas a otimização do processo de ensino e aprendizagem no seu curso, a exemplo da intensificação do contato via redes sociais, conforme um aluno explica: “*Sugiro que, apesar da distância, o professor e o aluno tenham mais comunicação para debater e tirar as dúvidas necessárias, como por exemplo, num grupo nas redes sociais* (ALUNO 05, 2018).

Outro aluno acrescenta:

Inclusão social aos estudantes, maior ação do poder público para educação, infraestrutura física nos polos da UFC/UAB, material didático para os professores, salários condizentes com a formação de cada educador, encontros presenciais para juntos interagirmos na sala de aula etc. (ALUNO 01, 2018).

Observa-se que o aluno 01 é bem crítico e aponta lacunas que não se limitam a EaD, mas concernem à Educação brasileira de modo geral. A insuficiência de recursos públicos aplicados na Educação, reverberado na parca provisão de infraestrutura e recursos materiais, bem como na baixa remuneração dos tutores, que recebem apenas bolsas para exercer uma complexa atividade de docência no ensino superior, precarizam a educação. E, por mais que a EaD torne a Educação acessível a muitos que não teriam a oportunidade de estudar em instituições presenciais, a educação continua pecando na inclusão social dos estudantes.

Além de melhoramentos na infraestrutura física nos polos da UFC/UAB para oferecer conforto aos alunos e o provimento de mais material didático para professores e estudantes, há a necessidade de uma readaptação estrutural da EaD desenvolvida pela UFC, pois nem sempre há equipamentos para uso nos encontros presenciais e falta a oportunidade de acesso a livros, laboratórios e outros recursos. Somando-se a isso, os alunos chamaram atenção para necessidade de valorização dos profissionais da Educação, aspecto estreitamente relacionado à qualidade do ensino desenvolvido (GENÚ, 2018; BEGO, 2016), pois a remuneração recebida pelo tutor não é condizente à formação de cada professor, já que eles recebem apenas bolsa de valor irrisório para trabalharem sem vínculo empregatício.

Considerações finais

O estudo objetivou compreender as dificuldades e as possibilidades na formação de professores em EaD, na percepção dos alunos do curso de Letras Espanhol da UFC na modalidade a distância, considerando as suas vivências acadêmicas no decorrer do processo formativo, o que oportunizou tomar conhecimento acerca das particularidades que perpassam a formação para a docência mediante a EaD, modalidade educativa cada vez mais usual, tanto nos curso de graduação de modo geral, quanto nas licenciaturas.

Para alcançar o escopo, foi realizada pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com 05 estudantes do curso de Letras Espanhol da UFC/UAB dos polos de Quixeramobim, no período de agosto a setembro de 2018. O instrumento adotado para a coleta dos dados foi o questionário, composto por indagações atinentes às vivências dos estudantes no curso, à relação professor-aluno, às expectativas e aos pontos positivos e negativos de cursar licenciatura a distância. O material coletado foi tratado seguindo a técnica da análise de conteúdo, resultando em quatro categorias: 1. Perfil dos estudantes; 2. Formação em EaD e aprendizagem; 3. Implicações da EaD para o curso de Letras Espanhol; e 4. Aspectos positivos e negativos de cursar Espanhol na modalidade EaD.

A primeira categoria, que tratou sobre o perfil dos estudantes, elucidou que os licenciandos em Letras Espanhol pela UFC/UAB dos polos de Quixeramobim e de Itapipoca se tratam de jovens e adultos que enxergam nessa modalidade de ensino, bem como nesse curso, a possibilidade de estudar um curso de graduação, já que ambas as cidades são situadas longe de Fortaleza, onde fica localizado o maior contingente de IES presenciais e é inviável a locomoção diária entre o local onde moram e a capital cearense. Ademais, os participantes do estudo iniciaram o curso com expectativas positivas, tanto pela oportunidade de formação em nível superior, quanto por estudarem na UFC, uma das universidades de maior prestígio do Estado.

A segunda categoria – Formação em EaD e aprendizagem – demonstrou que a formação em regime semipresencial, muitas vezes, é prejudicada pela ausência de encontros presenciais e/ou pela falta de formação dos professores tutores na área do curso, que por ser de outra área do conhecimento, desconhecem as particularidades que perpassam a formação do licenciando em Letras Espanhol. Apesar disso, a EaD se apresenta como opção educativa de grande valia para esse público, principalmente por possibilitar o acesso ao Ensino Superior sem que seja necessário deslocamento.

A terceira categoria – Implicações da EaD para o curso de Letras Espanhol – explicitou que os estudantes consideram que o curso de Letras Espanhol da UFC/UAB habilita o professor para o exercício da docência; no entanto, o domínio das quatro habilidades dessa língua estrangeira (ler, escrever, ouvir e pronunciar), prioritariamente no que concerne à pronúncia, demanda de investimentos pessoais, já que nem os encontros presenciais, nem as atividades do AVA são suficientes para alcançar esse escopo, uma vez que essa habilidade só pode ser adquirida mediante treino diário. Portanto, a necessidade de esforço por parte de cada aluno não é uma limitação da EaD, mas uma necessidade inerente ao aprendizado de qualquer língua, seja através de formação presencial ou não.

A última categoria – Aspectos positivos e negativos de cursar Espanhol na modalidade EaD – elucidou que os estudantes reconhecem muitos dos ganhos propiciados pela educação semipresencial, tais como o desenvolvimento da autonomia, a gestão do próprio ritmo de aprendizagem e a flexibilidade dos horários e dos locais de estudo, fatores que corroboram para abarcar uma população que, se não fosse a EaD, possivelmente não teria condições de estudar. Conquanto, no lócus da pesquisa, ainda há desafios a ser superados, tais como a melhoria estrutural do polo, a valorização dos professores tutores mediante remuneração condizente à formação e aumento da carga horária para as discussões presenciais.

Conclui-se, portanto, que o estudo contribuiu por permitir conhecer a realidade pesquisada, o curso de Letras Espanhol da UFC/UAB das cidades de Quixeramobim e Itapipoca, aclarando possibilidades para aprimorar a EaD dessa, e de outras instituições educativas. No entanto, limita-se a abordar uma única realidade, justamente por se tratar de um estudo de caso, o que não permite a generalização dos resultados; por isso, propõe-se a realização de novas investigações que analisem contextos distintos para permitir a comparação de resultados e o aperfeiçoamento da oferta da EaD, especialmente no campo da formação docente.

Referências

ALVES, F. C.; FIALHO, L. M. F.; LIMA, M. S. L. Formação em pesquisa para professores da educação básica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, p. 285, 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/index> Acesso em: 10 de out. 2019.

ARAÚJO, R. M. B.; ESTEVES, M. M. F. A formação docente, inicial e contínua, para o trabalho com adultos em Portugal: o olhar dos professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 18-35, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/121/104> Acesso em: 10 de out. 2019.

BANFIELD, G.; HADUNTZ, H.; MAISURIA, A. The (im)possibility of the intellectual worker inside the neoliberal university. **Educação & Formação**, v. 1, n. 3, p. 3-19, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/110/93> Acesso em: 10 de out. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BEGO, A. Políticas públicas e formação de professores sob a perspectiva da racionalidade comunicativa: da ingerência tecnocrata à construção da autonomia profissional. **Educação & Formação**, v. 1, n. 2, p. 3-24, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/98> Acesso em: 21 jan. 2020.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2008.

BENTES, R. F. A avaliação do tutor. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo, Pearson, 2009.

CARDOSO, A. C. Pro-tecnologia: uma abordagem de formação inicial de professores para o uso das tecnologias digitais. **Educação & Formação**, v. 1, n. 3, p. 50-70, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/113/96> Acesso em: 21 jan. 2020.

CARVALHO, M. J. A liderança na organização escolar: o diretor. **Práxis Educacional**, v. 8, n. 13, p. 193-209, 2013. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/717>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CAVALCANTE FILHO, A.; SALES, V. M. B.; ALVES, F. C. A identidade docente do tutor da educação a distância. **Anais...** Simpósio Internacional de Educação a Distância 2012 / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012, Universidade Federal de São Carlos, 10 a 22 de setembro de 2012.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

DINARTE, L. D.; CORAZZA, S. Espaço poético como tradução didática: Bachelard e a imagem da casa. **Educação & Formação**, v. 1, n. 2, p. 135-148, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/105>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

FIALHO, L. M. F. **A vida de jovens infratores privados de liberdade**. Fortaleza: UFC, 2015.

FIALHO, L. M. F. **Assistência à criança e ao adolescente "infrator" no Brasil: breve contextualização histórica**. Fortaleza: EdUECE, 2016.

FLORENCIO, L. R. S; FIALHO, L. M. F; ALMEIDA, N. R. O. Política de Formação de Professores: A ingerência dos Organismos Internacionais no Brasil a partir da década de

1990. **Holos**, v. 5, p. 303-312, 2017. Disponível em:
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5757> Acesso em: 27 mar. 2020.

GENÚ, M. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. **Educação & Formação**, v. 3, n. 9, p. 55-70, 2018. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856> Acesso em: 05 mar. 2020.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Populacional 2010. 29 de novembro de 2010.

JARDILINO, J. R.; SAMPAIO, A. M. Desenvolvimento profissional docente: reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**, v. 4, n. 10, p. 180-194, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/848> Acesso em: 10 abr. 2020.

LARA, A. M. Políticas de redução da desigualdade sociocultural. **Educação & Formação**, v. 1, n. 3, p. 140-153, 2016. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/118> Acesso em: 21 jan. 2020.

LIMA, A.; AZEVEDO, M. L. Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente: proposições e resistências no Paraná. **Educação & Formação**, v. 4, n. 12, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1126> Acesso em: 05 abr. 2020.

LIMA, J.; SANTOS, G. Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. **Educação & Formação**, v. 3, n. 8, p. 153-170, 2 maio 2018. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/275> Acesso em: 05 abr. 2020.

LIU, T.; LIN, Y.; PAAS, F. Effects of prior knowledge on learning from different compositions of representations in a mobile learning environment. **Computers & Education**, [S.l.], v. 72, p. 328-338, 2014. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131513003047>. Acesso em: 20 jan. 2020.

LOPES, A. L. Legislação e processos educativos: A constituição da escola primária no Piauí (1845 a 1889). **Educação & Formação**, v. 4, n. 10, p. 50-65, 2019. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/866> Acesso em: 21 jan. 2020.

MARTINS, C. A; SANTANA, J. R; FIALHO, L. M. F. **Práticas educativas digitais: uma história, uma perspectiva**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso de tecnologia. In: MORAN, J. M.;

MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

MEHDIPOUR, Y.; ZEREHKAFI, H. Mobile Learning for Education: Benefits and challenges. **International Journal of Computational Engineering Research**, [S.l.], v. 3, n. 6, p. 93-101, 2013. Disponível em:

http://www.ijceronline.com/papers/vol3_issue6/part%203/p03630930100.pdf. Acesso em: 25 fev. 2020.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MISKULIN, R. G. S. Mito seis. Es sólo para ciertos temas. In: LÓPEZ, G. A. V.; BRAVO, M. L. R. (Ed.). **Diez mitos sobre la educación virtual: una mirada intercultural**. Medellín: Fondo Editorial Universidad, 2012. p. 101-124.

MORAN, J. M. O que é educação a distância. In: **Boletim Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância, 2002.

MORGADO, J. C. O professor como decisor curricular: de ortodoxo a cosmopolita. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 9, n. 18, p. 55-64, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/4964/4098>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MORORÓ, L. P. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 36-51, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122/105> Acesso em: 10 de out. 2019.

NUNES, V. B. **Processo avaliativo de tutores a distância em um curso de Pós-graduação e reflexões sobre mudanças de condutas**. 379f. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

PEREIRA, A.; RIBEIRO, C. S. A culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os “problemas de aprendizagem” em discurso. **Educação & Formação**, v. 2, n. 5, p. 95-110, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/138> Acesso em: 07 abr. 2020.

PEREZ, M. C. A. Infância e escolarização: discutindo a relação família, escola e as especificidades da infância na escola. **Práxis Educacional**, v. 8, n. 12, p. 11-25, mar. 2012. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/684> Acesso em: 11 abr. 2020.

PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000.

REBELO, P. V.; BORGES, G. F. Contributos para o estudo do desenvolvimento do adulto: reflexões em torno da generatividade. **Práxis Educacional**, v. 5, n. 7, p. 97-114, 2010. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/603> Acesso em: 11 abr. 2020.

SANTOS, E. L.; CHAPANI, D. T. O horário de atividades complementares como espaço de formação crítica: limites e possibilidades. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 35, p. 490-509, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v15i35.5694> Acesso em: 07 abr. 2020.

SMYTH, E.; HAMEL, T. The history of initial teacher education in Canada: Québec and Ontario. **Educação & Formação**, v. 1, n. 1, p. 88-109, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/93> Acesso em: 21 jan. 2020.

SOARES, C.; VIANA, T. Jovita Alves Feitosa: memórias que contam a história da educação nas prisões cearenses. **Educação & Formação**, v. 1, n. 1, p. 140-158, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/96> Acesso em: 21 jan. 2020.

VASCONCELOS, J. G.; FIALHO, L. M. F.; LOPES, T. M. R. Educação e liberdade em Rousseau. **Educação & Formação**, v. 3, n. 8, p. 210-223, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/278/206> Acesso em: 10 de out. 2019.

XAVIER, A. R.; FIALHO, L. M. F.; LIMA, V. F. Tecnologias digitais e o ensino de Química: o uso de softwares livres como ferramentas metodológicas. **Foro de Educación**, n. 17, v. 27, p. 289-308, 2019. Disponível em: <https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/617> Acesso em: 18 jan. 2020.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em: 19.03.2020

Aceito em: 13.04.2020